

# AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE DIPLÓIDES DE BANANA À *Ralstonia solanacearum* RAÇA 2

Solange de Mello Vêras - FUA

Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental

José Clério R. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental

Samara Belém Costa - INPA

Berbard Boher - INPA

Arlena Gato - DFA/AM

## INTRODUÇÃO

Agente etiológico de uma das mais importantes doenças da bananeira no estado do Amazonas, o moko (*Ralstonia solanacearum*, raça 2) encontra-se disseminado na maioria das áreas produtoras de banana do Estado, causando perdas significativas na produção da cultura.

O problema torna-se mais grave em decorrência de a bactéria possuir uma ampla gama de hospedeiros alternativos, favorecendo, assim, sua manutenção no campo.

No Amazonas, a disseminação do patógeno ocorre, principalmente, através de mudas provenientes de áreas contaminadas para áreas isentas da bactéria.

## OBJETIVO

Avaliar a resistência de 33 diplóides de bananeira mais a cultivar Pioneira ao agente do moko, *R. solanacearum* raça 2, para serem utilizados como fonte de resistência nos programas de melhoramento genético.

## MATERIAL E MÉTODOS

### LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- . Campo experimental da Embrapa Amazônia Ocidental.
- . Laboratório de Fitopatologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA.

## PROCEDÊNCIA DAS MUDAS:

Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Mandioca e Fruticultura.

## INÓCULO:

Suspensão de  $10^8$  ufc/ml, da estirpe 79A, Biovar I.

## DIPLÓIDES AVALIADOS:

- . DS 3,4,10,11,13,16,18,19, 20, 23, 25, 27, 34, 36, 39, 43, 44,46,47,48, 49, 50, 52, 54, 55 e 57;
- . DM 6, 8, 9,10,12,14,18;
- . Pioneira.

## INOCULAÇÃO:

Foram inoculadas oito plantas de cada diplóide, através da injeção de 1ml da suspensão no pseudocaule, a uma altura de 10cm do solo.

## AValiação:

Realizaram-se oito avaliações a intervalos semanais, mediante a seguinte escala de notas:

1. Sem sintomas;
2. Necrose do cartucho;
3. Amarelecimento de 1-2 folhas;
4. Quebra de pecíolo;
5. Morte da planta.

## RESULTADOS

A maioria dos diplóides avaliados comportaram-se como suscetíveis à *R. solanacearum*, raça 2, exibindo os sintomas característicos do moko a partir da 6.<sup>a</sup> avaliação.

Os diplóides DS 48, DM 9 e DM 10 mostraram-se resistentes à bactéria, mesmo estando sobre solo contaminado pelos diplóides vizinhos suscetíveis.

Os diplóides que apresentaram resistência à *R. solanacearum* raça 2 serão submetidos a uma nova inoculação com outros isolados para confirmação dos resultados, a fim de serem usados como fonte de resistência ao moko em programas de melhoramento.

## LITERATURA CONSULTADA

CAMARGO, L.E.A., KIMATI, H. **Doenças da Bananeira**. In: Kimati, H.; Amorim, L.; Bergamin, F.A.; Camargo, L.E.A.; Rezende, J.A.M. Manual de Fitopatologia, 1997. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Agronômica Ceres, v. 2, p. 112-136.

PEREIRA, J.C.R., GASPAROTTO, L. et al. **Doenças da bananeira no estado do Amazonas**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 1998. 27p

LOPES, C., QUEZADO-SOARES A. **Doenças bacterianas das hortaliças: diagnose e controle**. Brasília: EMBRAPA/CNPH, 1997.